

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 419

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 11 DE NOVEMBRO

D. Garcia Moreno e os seus demeritos calumniadores.

Tem a historia uma pagina d'ouro que é destinada a celebrar a memoria d'aquelles que na vida se ennobreceram pela grandesa de seus actos.

O malgrado presidente da republica do Equador, Garcia Moreno, conseguiu faser inscrever seu nome n'essa pagina brilhante onde se destacam, radiantes de luz e gloria os grande vultos da humanidade.

E baldado empenho é o de quem pensa em apagar esse nome do logar d'honra que na vida para si conquistára.

A historia é um tribunal incorruptivel; e perante ella não valem as mentidas allegações dos que tremem do seu juizo.

E' natural, nem deve estranhar-se, que a revolução cuspa insultos e vomite calumnias sobre a lousa do que foi sua victima.

Ella, que no silencio das trevas acerrára o punhal com que traiçoeiramente ferira o seu invencivel adversario, trahir-se-hia a si propria, se contribuisse para augmentar-lhe as sympathias.

Uma só palavra que a tal respeito soltasse em abono da verdade, seria uma accusação a mais, formulada contra si propria.

A maçonaria que enviára os sicarios a descarregarem o golpe fatal sobre Garcia Moreno, não pôde prantejar-se da sua victima.

A aureola que hoje cerca o nome do grande martyr, desconcerta os animos dos que foram seus algozes, que tentam apagar com o remorso da calumnia o remorso do assassinato.

Mas a verdade é inacessivel a estes assaltos do odio opprimido.

A historia não soffre, que ruins paixões se entremettam em seus juizos.

E Garcia Moreno, mau grado a infamia dos que caluniam o seu nome, para tornarem menos sympathica a sua memoria, hade passar á posteridade com o renome que lhe grangearam os seus grandes actos e peregrinas virtudes.

O admirado presidente do Equador tinha um grande crime que a revolução, se a ninguém soffre, nos que se acham elevados ás maiores sumidades, não perdoa nunca.

Garcia Moreno era catholico, sincero e devotado catholico.

Todo o seu empenho era restabelecer na republica a seu cargo o reinado social de Jesus Christo, contra o imperio da maçonaria que por tantos annos atormentára aquelles povos com desordens e a vexações de todo o genero.

Que mais era necessario pois para atrahir sobre si a vindicta revolucionaria?

Teudo submettido ao seu dominio todos os chefes dos maiores potentados da terra, a revolução não podia soffrer que o presidente de uma tão pequena republica, como o Equador, lhe desconcertasse os seus desgnios.

Não o venceu, porém matou-o.

Não obteve dominar-lhe o espirito, mas conseguiu cravar-lhe um punhal no coração.

O sangue da victima deu novo lustre ás suas virtudes.

Tornara-se preciso pôr um cobro á indignação publica que augmentava com a noticia das grandes qualidades do assassinado, e o veneno da calumnia poz-se logo em circulação pela imprensa como garantia á efficacia do punhal.

E assim é que contra a memoria do immortal Garcia Moreno se accordam em

faser cruzada todos os jornaes, órgãos da seita.

Era natural, que assim fosse. O silencio sobre um acontecimento de tal ordem não bastava ao effeito.

Tornava-se preciso acudir com a palavra envenenada, onde a verdade principiava a contrariar os planos.

E n'um momento a revolução fez apregoar pelos seus arautos, que Garcia Moreno era um tiranno.

Não ha que admirar.

São os mesmos meios empregados sempre para os mesmos fins...

Eleição municipal.

A lista preposta por este jornal, e protegida pelos nossos amigos, apesar de não ter mais de dois dias para ser recommendada no concelho, obteve accitantes em todas as assembleias, e foi honrada com 660 votos, nenhum dos quaes pertence á auctoridade.

Damos aos nossos amigos sinceros agradecimentos pela sua coadjuvação, e os merecidos parabens aos honrados e independentes cidadãos da lista que tivemos a honra de organisar, e que venceria com certeza, se mais cedo tivesse sido proposta.

Daremos promenores circumstanciados da eleição, nos seguintes n.ºs d'este periodico.

Correspondencia estrangeira

PARIS, 2 DE NOVEMBRO

[Correspondencia particular do «Commercio do Minho»]

Estão a terminar as ferias da Assembleia; dentro em dois dias vae ella recommear os seus trabalhos e abrir uma sessão, a qual, quer termine com o anno, quer se prolongue até á primavera, será evidentemente a ultima. A julgar as proximas eleições geraes, pelo resultado de algumas eleições parciais, municipaes ou quaesquer outras que diariamente se faser, a proxima legislatura far-nos-ha ter ainda saudades da camara actual, apesar do muito que esta mesma deixa a desejar.

As eleições senatoriaes não serão muito boas, salvo se se chegar a realizar o programma que querem impor aos candidatos. Teve effectivamente logar, ha dois dias, uma reunião em Saint-Mandé, onde tivemos conhecimento do theor do mandado imperativo, que deve ser proposto aos candidatos do Senado, pela democracia parisiense.

Foi diante d'uma assembleia de duas mil pessoas, deante de um grande numero de deputados da esquerda e de conselheiros municipaes de Paris, que M. Floquet, presidente do conselho da cidade de Paris, e radical da peor especie, assentou as bases do mandado imperativo; e o primeiro artigo do seu programma é que o candidato deverá pedir o restabelecimento da unidade legislativa, para a abolição do Senado. Impõe, em seguida, ao candidato a obrigação de pedir que o poder executivo seja subordinado ao poder legislativo, e não tenha o direito de dissolver a Assembleia; depois, trata da volta da camara para Paris, da liberdade de imprensa, do direito de reunião, do levantamento do estado de sitio, da amnistia dos condemnados politicos, dos desterrados em Nova-Caledonia por terem feito parte da communa.

Pedir-lhe-hão, sobretudo, a reorganisação verdadeiramente democratica do ensino secular, e a abrogação da lei de 1875 relativa ao ensino superior. E' sobre este ponto que, com especialidade, se hão de concentrar os esforços dos radicaes, pp

que a liberdade de ensino, de que os catholicos tão bem se sabem aproveitar, continua a enfurecer os revolucionarios.

Este programma, apesar de muito exaltado, não pareceu ainda completo a muitos radicaes, que viram n'elle bastantes lacunas que é urgente encher, e a quem se prometeu satisfazer o mais cedo possivel.

Por isto podem os nossos leitores avaliar o que viria a ser a França, se um dia fosse governada por homens que accitassem tal mandado.

Antes, porém, das eleições, teremos a abertura da sessão, e esta é, actualmente, o objecto de todas as preocupações. Os diversos partidos preparam-se, com toda a actividade, para encetar a lucta.

A'manhã reúne-se em Versailles a fracção da direita-moderada, que se separou dos legitimistas logo depois do voto da Constituição. M. de Kerdrel, presidente d'este grupo, escreveu a seus amigos uma carta urgentissima, em que lhes recommendava a maior exactidão nos acontecimentos graves que devem realizar-se no proprio dia da abertura da sessão.

Suppõe-se que esta carta fôra escripta por inspiração de M. Buffet, que terá necessidade de todos os seus amigos, para resistir á lucta que vae emprehender-se contra elle.

A extrema direita, não se pronunciou ainda pela especie de votação que adoptará, e os amigos dos ministros esperam com a maxima ansiedade, a sua decisão.

(Conclue no proximo n.º.)

H.

Ao «Commercio do Minho».

(Correspondencia particular.)

Lisboa, 8 de novembro de 1875.

Encetando hoje as nossas correspondencias para o «Commercio do Minho», comprem-nos saudar d'aqui todos os nossos leitores.

A empresa do «Commercio do Minho», que solicitando a nossa coadjuvação nos honra com a sua confiança, tem direito ao nosso agradecimento, e aos louvores publicos, pela dedicacão com que pretende melhorar a redacção da sua folha com o maior numero de noticias que possam interessar o paiz e a nossa politica.

N'este periodo que atravessamos, em que a lucta pelos santos principios da Religião e da Patria está travada contra os poderes intusos da revolução; quando a politica e a cobardia dos governos inspira á sua imprensa assalariada, falsidades que desorientam a opinião e illudem os povos, occultando-lhes a verdade dos factos, não é coisa ociosa, nem é pequeno serviço, buscar de fontes seguras esclarecer a verdade e chamar para ella a attenção publica.

D'aqui a missão do correspondente consciencioso.

Podemos, pois, como membro humilde e obscuro da familia legitimista, affiançar o nosso esforço por trazer os leitores do «Commercio do Minho» ao corrente dos principaes acontecimentos assim do estrangeiro como do paiz, assumindo nós toda a responsabilidade pessoal, politica e legal de tudo quanto escrevermos.

Feita esta previa declaracão temos cumprido um dever de lealdade.

ESTRANGEIRO. — Os negocios politicos de Hispanha são por certo os que com mais rasão prendem todas as attentões, e sobre os quaes os circulos politicos mais se pronunciam por toda a parte.

Acabamos de fallar com um cavalheiro digno de todo o credito, que por simples

curiosidade viajou em toda a Hispanha, d'onde acaba de regressar, e que de perto observou, munido de um passe carlista, qual a verdadeira situação da guerra, visitando os principaes pontos do Norte e da Catalunha. Apesar dos seus principios liberaes, e da sua má vontade pelo triunfo do carlismo, é notavel o modo franco por que se exprime.

«Ninguém julgue, diz elle, as coisas carlistas pelas informações que ha d'ellas nos outros paizes, e mesmo na parte tranquilla de Hispanha, onde os acontecimentos chegam sempre desfigurados. E' necessario ser cego, para não ver que o triunfo de D. Carlos é mais que provavel, e até mais proximo do que se julga. O exercito carlista está incomparavelmente mais disciplinado e entusiasta; e tanto mais se nota isto, quanto se observa a desanimação, a falta de disciplina do exercito liberal, já cançado de marchas e de derrotas. A prova de tudo isto são as repetidas victorias dos carlistas sobre forças consideravelmente superiores.»

A respeito da situação da Catalunha, diz:

«Tem havido ultimamente algumas escaramoças sem importancia. Os carlistas, que segundo o sistema adoptado se acham divididos em forças pequenas, para evitarem os grandes choques, á proporção que se vão organisando novos batalhões e reforçando e disciplinando os existentes, continuam obrigando as tropas do governo a infructuosas correrias, ora escapando-se a ellas, ora batendo-as, ora surpreendendo-as e causando-lhes prejuizos. As apresentações a indulto, de que tanto se falla, tem um caracter inteiramente diverso d'aquelle que se lhes attribue. Não consta que nenhum dos voluntarios ou dos officiaes de Carlos VII se haja apresentado. As apresentações, em numero infinitamente inferior ao que se diz, tem sido de individuos do exercito liberal, que tendo-se apresentado ao exercito carlista ou quando prisioneiros, ou por quererem desertar do exercito liberal, aproveitam agora a concessão que lhes dá o governo para irem para suas casas em outras provincias, donde estão ausentes ha mais de 3 annos.»

E acrescenta ainda: «Nunca a causa carlista esteve no estado prospero em que se acha hoje.»

Isto diz um homem liberal, mas um homem de bem, que não sabe sacrificar a verdade ás suas paixões partidarias, e não nol-o diz só a nós, por que o repete desassombadamente a quem o quer ouvir.

Os jornaes de hoje nada adiantam de importante. As agencias telegraficas é que pouco dizem, deixando contudo margem a que se julgue que as coisas vão correndo cada vez peor para o governo Alfonso.

A «Gazeta» de Madrid diz que os liberaes se apoderaram de Payneta, posição carlista de nenhuma importancia, obrigando os carlistas a dispersarem-se, e com tanta precipitação, que até o brigadeiro Terron fugiu perdendo na carreira o cavallo, as armas e a boya! Esqueceu-se a «Gazeta» de dizer que tambem lhe cahiu um botão dos pantalones.—E este terror todo foi obra do valoroso batalhão de Clavijo!

E' facil comprehender que os carlistas não eram uma companhia nem um batalhão, senão uma brigada pelo menos, pois que era commandada por um official general.

Tem graça a «Gazeta»! Parece que estes carlistas eram da tempera dos que foram, como ella disse tambem, derrotados e postos em fuga pelo exercito liberal em Lumbier. O que porém espanta é que os taes carlistas eram apenas quatro batalhões, contra 30 batalhões liberaes, 63 ca-

nhões e tres regimentos de cavallaria! Ainda ha outra singularidade, é que os carlistas sempre que são derrotados e dispersados começam a correr, mas atraz do exercito liberal, dizimando-o consideravelmente e tomando-lhe armas e bagagens.

Em vista d'isto é de crer que em breve tempo se conclua a guerra!

Corria em Madrid a noticia de que o Vaticano resolvera interferir no julgamento do Bispo de Urgel, prisioneiro de guerra em poder dos liberaes. Ha quem desmista esta noticia; o que porém é certo é que o governo francez terá de tomar uma attitude favoravel a este prelado, porque sendo soberano de Andorra, e achando-se esta republica sob a protecção da França, não pôde o procedimento contra o heroico Bispo de Urgel levar o camicho que lhe pretende dar o governo de Madrid.

INTERIOR. — Nem sempre a calumnia e as perseguições contra o clero produzem os resultados a que miram os seus perseguidores.

Na Chamusca foi julgado o rev.^o padre Manuel Rodrigues Correia d'Aranjo, coadjutor da freguezia de Almeirim.

Transcrevendo do insuspeito «Diario Popular» as linhas seguintes, dispensamo-nos de todos os commentarios.

«Foi unanimemente absolvido em audiencia geral na Chamusca o sr. padre Manuel Rodrigues Correia de Aranjo, coadjutor da freguezia de Almeirim. O sr. Correia de Aranjo, bom padre e excellente pessoa foi mettido em processo pelos benemeritos mandões de Almeirim, porque teve a franqueza de dizer que as auctoridades eram culpadas do povo ser vexado no pagamento das congruas, porque ellas não cumpriam os seus deveres e poupavam muitos ricos maus pagadores, sendo só rigorosas com os pobres. Sendo pronunciado com fiança, o sr. cardeal patriarcha suspendeu-o sem razão, mas a final o jury fez justiça, absolveu-o e o sr. cardeal patriarcha já hntem expediu ordem pelo correio mandando levantar a suspensão.»

Realizou-se hoje mais uma das comédias com que o governo actual pretende atemorizar o povo deante das suas tentações marciaes. Palhaçada mais ou menos, não livra o governo de ser condemnado pelos gastos inútes, a que dão causa taes farças.

A's 8 horas da manhã achavam-se todos os corpos nos pontos designados e necessarios para a representação. Compunha-se a força de 1 companhia de engenheiros, 6 baterias d'artilheria (4 de campanha, 1 de metralhadoras e 1 de montanha), 1 brigada de cavallaria, 2 d'infanteria, e as ambulancias correspondentes.

O enredo da farça foi o seguinte: O inimigo occupava as posições em volta da capital desde o Alto do Catão até ao Alto da Bica, tendo-se apoderado do monte Abrahão, tentando duas columnas entrar em Lisboa pelas estradas de Cintra e de Mafra.

O heroico exercito defensor de Lisboa lançou-se pois sobre o inimigo, e sem mais tir-te nem guar-te, pôe-o em fuga do monte Abrahão, com a mesma facilidade com que o governo de Madrid pápa carlistas ou os manda correr mundo pela França dentro.

A exploração das estradas foi feita por dois corpos de caçadores e pela cavallaria. A occupação do Monte Abrahão foi feita pela engenharia, que andou alli em uma faina para destruir as fortificações do inimigo, distinguindo-se n'este grande feito de armas o commandante d'esta força que atacou tão denodadamente os mosquitos que alli existiam, como D. Quixote atacou os gigantes!

Espalhou-se em face d'esta gloriosa victoria tal entusiasmo entre os bravos defensores da liberdade afflicta, que se poseram a correr atraz do inimigo, dispersando-o de maneira tal, que desapareceu nas azas dos zefiros. As musicas tocaram o himno, os vivas (sem sal) resoaram no espaço, abraçaram-se os vencedores, e coroaram de louros o Serrate ministerial, aos estrepitos da gargalhada publica!

Está pois de pedra e cal o throno constitucional com taes valentes! A patria agradecida, logo apoz o combate e o triunfo das armas liberaes, galardou o seu heroico exercito, como era justo e mais honroso para o paiz de Afonso Henriques e D. João IV! A corôa mandou distribuir a todo o exercito pão com chouriço!

E' o que de mais recente tenho a noticiar.

Achiles.

REVISTA ESTRANGEIRA

A falta absoluta d'espaco, obriga-nos a encurtar esta secção, assim como a retirar varias materias destinadas ao presente n.^o

Os ultimos telegrammas que teem algum interesse, são os que seguem:

Hendaya 25.—O inimigo, forte de 30 batalhões, 3 regimentos de cavallaria e 36 canhões, atacou hntem as nossas posições da Trindade de Lumbier, conquistadas tres dias antes pelo brigadeiro Larumbéz com o nono e decimo e decimo batalhões navarros, e a artilheria.

Atacou igualmente as nossas posições sobre o camicho de Lumbier a Navascués: foi repellido sobre toda a linha com grandes perdas, apesar da inferioridade numerica das nossas tropas, que se compunham de 5 batalhões e de 2 esquadroes, apoiados por 8 canhões. O inimigo lançou mais de 4:000 bombas.

Ainda não podemos apreciar as nossas perdas n'esta brilhante acção.

O inimigo obstinou-se por muito tempo, mas sem successo, em conquistar a altura da Trindade.

Carregou por tres vezes á bayoneta, sempre foi repellido com grandes perdas e deixando muitos prisioneiros.

Durante este tempo, o conde de Caserta e o duque de Parma, com 2 batalhões defendiam a estrada de Navascués, sobre a qual o inimigo não pôde adiantar um passo.

Fronteira de Hispanha 24.—D. Carlos acaba de formar uma columna carlista para as operações offensivas. Ella está dividida em tres brigadas; seus chefes são o conde de Caserta, o general Cervero e o brigadeiro Calderon. O general Cervero é o commandante em chefe. Consta que ella já principiara as suas operações contra Lumbier. O brigadeiro Larumbéz, com 2 batalhões, apoderou-se no dia 20 da ponte e d'um reduto, o da Trindade. A guarnição embarricou-se na igreja.

A' ultima hora chega o despacho seguinte:

Grande victoria carlista alcançada hntem 23, em Lumbier, pelo 1.^o, 4.^o, 9.^o, e 10.^o batalhões navarros e de Escalença, commandados por Perula, Larombé, contra 30 batalhões liberaes armados de 63 canhões, e 3 regimentos de cavallaria. Faltam-nos detalhes. Os carlistas apoderaram-se immediatamente da cidade, d'este fertil paiz e das passagens d'Aragão. Grande entusiasmo.

S. M. chegou a Tolosa acompanhado pelos generaes Cervero e Argonz, e dos brigadeiros e Arguelles.

LITTERATURA

Bibliographia.

O Christianismo e o progresso, por D. Antonio da Costa, é o titulo de um excellento livro, que acabamos de ler, já em segunda edição, e que consideramos como um d'esses preciosos fructos, que de longe em longe brotam n'este terreno quasi sáfaro da litteratura portugueza d'hoje.

O sr. D. Antonio da Costa não é um d'esses escriptores, como ha, infelizmente, muitos entre nós, cujo talento desperdiça a sua força productiva em flores infructíferas, não raras vezes exhalando emanções que nauseam e envenenam.

No livro, de que estamos fallando, ha poesia e filosofia, ha sciencia e sentimento, ha colorido e verdade.

Perfumam-lhe as 178 paginas do texto os aromas da crença sincera na Religião Santa do Crucificado, fóra da qual todo o progresso é um caminhar para o abismo.

A alta intelligencia do auctor ponde resumir em um quadro breve, mas esplendido de poesia e de verdade, os serviços immensos, prestados pelo Christianismo ao genero humano, já prégando a grande lei da fraternidade universal, já emancipando o homem e nobilitando a mulher, já criando a familia, já finalmente aperfeiçoando as instituições sociaes, consolando os infelizes e ensinando ao rico e ao pobre os seus deveres.

E todavia, admirando o bello trabalho do sr. D. Antonio da Costa, recommendando mesmo a sua leitura como altamente delectiva e instructiva, nem em tudo nos conformamos com elle.

O capitulo, que tem por epigrafe *A liberdade dar-nos-ia margem a largos re-*

paros, se estivessemos escrevendo mais que uma simples local. Ha n'esse capitulo, como no resto do livro, muito e fino oiro; mas quizeramos vê-lo completamente limpo d'algumas fêzes, que aqui e além o maculam; quizeramos que não surdisse a espaços certas reminiscencias dos falsos principios, com que a *revolução* dos seculos 18.^o e 19.^o ha illudido a humanidade, dando-lhe da *liberdade* uma theoria falsissima e perigosissima; quizeramos em fim que se accentuasse bem a opinião do auctor no sentido da opinião catholica sobre a liberdade, segundo a qual este termo não significa absolutamente a faculdade de obrar o bem e o mal, mas sim a potencia para fazer o bem e a *possibilidade* de fazer o mal; possibilidade, cuja coarctação é o meio de tornar a liberdade humana tão perfeita quanto o pôde ser n'este mundo.

Em todo o caso, repetimos, o livro do sr. D. Antonio da Costa é digno de lêr-se, e como tal o recommendamos ao publico, que aliás não tem deixado de o apreciar, como o prova a segunda edição d'elle, já feita durante o correante anno, e a que agouramos e desejamos um rapido consummo.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção geral de administração politica e civil

2.^a repartição

Tendo a junta geral do districto de Braga deliberado levantar um emprestimo de 100:000\$000 réis para ser empregado na construcção das estradas districtaes; e mostrando-se que a junta geral deliberára tambem que no orçamento do anno de 1875-1876 se incluísse a receita precisa para costear o pagamento do juro e amortisação do emprestimo, nos termos da lei de 15 de abril de 1873; achando-se assim assegurada a satisfação dos encargos do mesmo emprestimo: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.^o E' auctorizada a junta geral do districto de Braga para levantar por emprestimo a quantia de 100:000\$000 réis a juro que não excederá a 6 1/2 por cento ao anno.

Art. 2.^o O producto d'este emprestimo será applicado exclusivamente aos estudos, expropriação e construcção das seguintes estradas districtaes:

Barcellos a Montalegre, 24:000\$000 réis; Amares a Refojos de Basto 29:000\$000 réis;

De Fafe aos limites do districto e Teixeira á Lixa, 38:000\$000 réis;

Villa Nova a Santo Thyrsó, por Landim, 9:000\$000 réis.

§ unico. Da quantia 38 000\$000 réis consignados á estrada (Fafe á Lixa), serão applicados 13:000\$000 réis á construcção do lanço da mesma, comprehendido entre Fafe e limites do districto, e o restante para os lanços da mesma estrada comprehendidos entre Arnoia e Lixa.

Art. 3.^o As sobras que depois de concluidos os estudos e construcção de qualquer dos mencionados lanços houver só poderão ser applicadas para a estrada de Barcellos a Montalegre.

Art. 4.^o O emprestimo poderá ser contratado com um ou mais bancos, ou por subscrição publica, como melhor parecer ao governador civil e for mais conveniente para o districto.

Art. 5.^o Para pagamento do juro e amortisação do emprestimo votará todos os annos a junta geral no respectivo orçamento uma verba de 10:296\$000 réis, sendo 5:100\$000 réis, provenientes da percentagem de 3 por cento sobre as contribuições predial, industrial, sumptuaria e de renda de casas, e o restante, 5:196\$000 réis, de uma derrama que se lançará sobre as camaras municipaes applicadas a este fim até final pagamento da importancia do emprestimo e competentes encargos.

Art. 6.^o A dotação do emprestimo formar-se-á um capitulo especial no orçamento do districto.

Art. 7.^o O juro e amortisação serão pagos conforme for accordado com os mutuantes, e por semestres no caso que o emprestimo seja levantado por subscrição publica.

Art. 8.^o O emprestimo será levantado por series, precedendo licença do governo, á proporção do desenvolvimento das

obras e da existencia dos meios destinados para o juro e amortisação.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, 3 de novembro de 1875.—Antonio Rodrigues Sampaio.

GAZETILHA

Villa Real, 6 de novembro.

(Correspondencia d'esta secção).—Amigo redactor. Esta terra é pouco fertil em novidades, que possam interessar os illustres leitores do «Commercio do Minho, e evitarem as atrapalhações do chronista. No entretanto procurarei transmittir-lhe os acontecimentos que por aqui se forem succedendo, esperando que para isso me dispense um pequenino espaço do seu estimavel jornal, pelo qual professo as maiores sympathias.

O que por hoje tenho a noticiar-lhe circumscreve-se ao que segue:

No dia 2 de novembro houve na igreja de S. Dionisio, outr'ora parochial, a cerimonia que todos os annos se costuma fazer com grande pompa, em honra das almas que se acham penando no Purgatorio. Subiu n'essa occasião ao pulpito o rev.^o José Teixeira, que em breve mas brilhante discurso, expoz a necessidade de pedirmos a Deus pelo eterno descanso dos nossos irmãos fallecidos da vida presente. A todos deixou satisfeitos.

Estreioi-se n'esse dia a filarmónica dos snrs. Borges e Velasco, que executou admiravelmente a missão, que lhe confiaram, distinguindo-se entre todos a cantora D. Amelia, que tanto pela suavidade da voz como pelo brillantissimo desempenho dos muitos solos que o seu papel de tiple continha, a todos deixou impressionados. Oxalá que a illustre cantora, ornamento dos nossos coros, se restabeleça dos seus continuos soffrimentos, para vir a miudo deliciar nossos ouvidos e enlevar nossas almas.

—Nota-se aqui uma completa indifferença para com a proxima eleição da camara. Antigamente andava tudo em polvorosa; mas essa faina passou de moda.

Parece que o povo já se vae convencendo do que valem estas farças já estafadas e sedicãs.

Depois de chuvas torrencias que vieram fertilisar os campos quasi estereis por aturada estiagem, vieram alguns dias formosissimos. A chuva, porem voltou de novamente, com o que não estão mui satisfeitos os lavradores que ainda não recolheram todas as colheitas.

Até breve.—M.

Anabilidade... historica.—Entre varias preciosidades destiladas no alambique do sr. João Antonio, resalta uma calumeia do tamanho d'uma torre, e que não deixaremos passar em silencio.

No artigo directivo em que o *Jornal do Minho* celebra as efemerias gloriolas, que lhe cabem (?) na eleição camararia, diz-se deslucadamente que o *Commercio do Minho* foi alugado pela auctoridade para representar um papel ignobil e infame.

Ora, delicadissimo collegz, se nós, auctorizando-nos com o seu edificante exemplo, lhe escarrapachassemos aqui a palavra —MENTE!, que arlequinada teriamos a esperar do papelejo que, ha poucos dias ainda, fez solemne profissão de materialismo?

Despresaremos, porém, o exemplo com que nos illustrou, e limitamo-nos a pedir-lhe que addusa algumas provas em que fundamente aquella asserção, tão falsa, como atrevida.

Lente admiravel.—O *Jornal do Minho* possui uma lente maravilhosa.

Pois não lobrigou elle os regedores, alinhados em batalhões, a marcharem para os aposentos da auctoridade, que lhes deu ordens para assaltarem os eleitores!!

E tanto isto é verdade, que basta o seguinte facto para não deixar margem a duvidas.

Seis listas e duas cartas que na tarde de sabbado foram enviadas a um regedor e a um parcho por um individuo que os reputava amigos, cartas subscriptas só por tres particulares, foram por arte magica aportar a casa do sr. conde de Bertandos.

Que bellas instrucções a auctoridade deu aos seus agentes! E queria ella fazer acreditar que não tomava parte na lucta... Era trabalho inutil, porque lá estava o Argos do sr. João Antonio para lhe desvassar todos os movimentos. Agora apanhe as furibundas zurzidellas da folha do sr. João Antonio, e não bufe.

Pela nossa parte não podemos occultar a inveja que sentimos pelos olhinhos do «Jornal do Minho», que são capazes de encherem no mosquito na lua.

Um como ha muitos.—O digno cavalheiro que mandou entregar ao sr. conde de Bertandos as listas que um seu amigo lhe tinha enviado, pertence ao numero dos que tem o mau sestro de apedrejarem o sol que declina, e se voltam, loucos de verdadeiro entusiasmo, para um outro sol que nem sequer aclara dubiammente o horizonte, farrusco ainda pelo pincel das trevas.

Coisas d'este valle de gargalhadas.

Papel honroso e dignissimo.—Algumas das salamandras que rabeiam pelas columnas do papelão do sr. João Antonio, e que affirmam que o nosso jornal foi aluzado á auctoridade; não saberão dizer-nos que adjectivos deveremos appor ao procedimento d'uns individuos, que ainda ha pouco tempo iam lambem os pratos do sr. governador civil, e hoje se desengonçam em salamaleks aos pés (scilicet da meza) do sr. conde Bertandos?

Provavelmente os termos honroso e dignissimo.

Contradichões.—Cegaram os miros, estupidamente olheiros, do «Jornal do Minho».

Tanto arregalaram os olhos para descortinarem os regedores a pulsar á porta dos votantes, que cegaram a ponto de não verem o que vae por casa.

Exemplifiquemos: N'uma das locaes do ultimo n.º da folha do sr. João Antonio, diz-se que o governo soffreu uma derrota na eleição camarária de Villa Nova de Famalicão.

No mesmo n.º, na mesma pagina, e justamente na columna immediata, lê-se em letras gordas um telegramma de Villa Nova que começa d'este modo: «Barões directados. Venceu a lista administrativa protegida pelos dissidentes,» etc.

Então em que ficamos, preclarissimos varões?

O governo ficou derrotado, e a victoria pertence á auctoridade, como vós declaraes?

E' innegavel, estaes doidos.

Tres furibundos.—Diz o «Jornal do Minho» que a cohorte governamental recebeu um reforço de tres furibundos, os quaes aannunciam que «virá nos dias terribes um poderoso pau de loureiro por uma costa abaixo e com horrirel estampido se despenhará n'um grande ribeiro que alagará a mesquinha opposição de Braga».

Tem muita gracinha o nosso espirituoso collega. Só os tres furibundos é que poderam arrancar-o á sua proverbial semsaboria, e torar um pouco alegre a carranca medonha com que nos vem visitar duas vezes por semana.

D'esta feita agradou-nos, e fez-nos cascalhar uma saborosa gargalhada a que já não estamos acostumados.

A elle! amadores do fino espirito do auctor das Guépes. São apenas 29 e mais 1... reis.

Baixetas.—Um quidam de olhos boçalhudos e barba ás tres pancadas, não completamente satisfeito com a victoria dos 29 contra os tres furibundos, appareceu por 'hi á frente d'uma banda de musica a insultar pessoas a quem por gratidão devia respeitar um pouco mais.

Seguiu o exemplo do «Jornal do Minho», que não se pejou de vir, carregado de gaisos, chuchalhar á porta da nossa habitação.

Estamos convictos que a maior parte dos cavalheiros que compunham a commissão dos 29, se indignou com o procedimento villão dos insultadores, e n'isto fazemos-lhe inteira justiça.

Não descemos ao doesto pessoal, porque fomos educados n'outra escola; todavia se nos obrigarem a levantar o sudario que vela certas pustulas, fal-o-bemos, ainda que para logo tenhamos de quebrar a penna, que para isso sirva.

A nossa paciencia não é de elasticidade de infantia.

Pergunta innocente.—Qual será a razão porque o papel do sr. João Antonio não cabe em si de contente, por ter vingado a lista confeccionada pelos 29?

Cem vezes tem troado aos quatro ventos que aquella commissão representa a vontade popular e não um partido; mas agora, no calor do seu entusiasmo, parece inclinado a trair o segredo, que tanto forcejava por simular.

Vamos, collega: diga-nos, pelo amor de Deus, em que ficamos; pois é bom que se saiba qual a fracção politica a quem devemos enviar os nossos cordeaes emboras.

Pobre Zé-Povinho, que nunca te has de enganar d'estas farçadas!

O taleigo—Se porventura algum encontrar o taleigo, cujo desaparecimento noticiá o nosso amavel collega do «Jornal do Minho», e quizer dar-lhe o destino que o nosso collega indica, fique na intelligencia de que do contheudo do taleigo pertence ao urbano papel do sr. João Antonio as outras coisas que, segundo o collega declara, «não são para annunciar, por decencia».

O seu a seu dono.

A victoria dos 29.—Segundo os dados officiaes do «Jornal do Minho», os votantes na eleição camarária são cerca de 3:140. D'estes pertencem á magna commissão 2:400, e 660 á opposição dos tres furibundos.

Não descontaremos á magna commissão dos 29 as commissões filiaes de parochias, e o concurso de poderosos scolihos, alguns dos quaes faziam certos duzentos votos cada um; faremos, pois, o rateio sómente áquelles, cujos nomes appareceram estampados nos papeis publicos.

A magna commissão compõe-se de vinte e nove individuos: ora 2:400 divididos por 29, dá-nos em resultado tocarem 85 a cada um: e 660 divididos pelos tres furibundos que assignaram a lista da opposição aos escolhidos pela magna commissão do meeting, dá 220 a cada um.

Que nos diz a isto o nosso delicioso collega do «Jornal do Minho»?

Demais: na commissão do meeting figuram cavalheiros respeitaveis, grandes trunfos electoraes, e que tem caseiros e dependentes no concelho, os quaes constituem mais de ametade dos votantes que lhe tocaram no rateio: enquanto que os taes tres furibundos não tem por si senão meia duzia d'amigos, e só possuem os meios sufficientes para a sua subsistencia.

Na verdade, grandes motivos ha para o alvoroço que vae no partido historico!

Enigma.—Pedimos á folha historica que nos illicide sobre o significado d'estas palavras, que se referem á nossa humilde pessoa:

«Pois não é porque não tivesse razão dobrada nos dias de trabalho...»

Por mais que parafusemos, não nos é dado atinar com a decifração do enigma.

E' bom que os doutoraços da folha do sr. João Antonio não comam meias palavras, para nos poupar ao trabalho de nos leccionarmos com qualquer charadista de polpa.

Attenda-nos por esta vez, querido collega.

Os bispinhos.—A luminaria do partido historico dá-nos uma roda de bispinhos, assim como quem pretende ter muita pilheria.

Não podemos aceitar a honra, porque não queremos as más olhaduras dos aspirantes lá de casa do collega.

Desgraça.—Ante-hontem á noite, um alfaiate da rua das Aguas, que foi ha tempos guarda-portão do cemiterio, e que acompanhava a musica dos festejos electoraes, foi esmagado por um carro que a toda a brida seguia pela rua de S. Victor. Ficou em lamentavel estado, e receia-se que não escapará.

O carro pertencia a um feirante da rua do Carvalhal.

Outra.—Hontem, por volta das 8 horas da manhã, um dos carpinteiros que trabalhava no trajeamento da casa de machinas, na estação do caminho de ferro, caiu abaixo, ficando com uma perna quebrada em duas partes.

Os primeiros socorros foram-lhe ministrados pelo ill.º sr. dr. Cortez Vieira, e em seguida foi condusido para o Hospital de S. Marcos.

Santa Infancia.—Roga-se a todos os collectores o obsequio de saldarem suas contas até o dia 30 do corrente com o respectivo thesoureiro e actual director o padre José Maria Vieira da Rocha.

Theatro de S. Geraldo.—A companhia hispanhola dramatica e vaudeville, de que é director o sr. Munné Nunez, debuta no proximo sabbado, com o drama em 2 actos—«O lobo marinho, ou Amor d'um pae», e a comedia—«O tigre de Bengala».

No fim do drama a primeira dama, D. Joanna Nunez desempenhará a «Canção andaluza» da opereta intitulada «Rosa de sete folhas».

No domingo tambem ha espectáculo, subindo á scena o drama biblico—«A oração da tarde», e a comedia «União liberal».

Commissão do 1.º de dezembro.—A commissão nomeada d'entre a clas-

se escolastica bracarense para promover os festejos do 1.º de dezembro, anniversario da nossa independencia, é composta dos snrs.:

Presidente—Manoel Moreira A. Furtado de Mendonça.

1.º Secretario—José Augusto Pereira.

2.º »—José Augusto de Simas Machado.

Thesoureiro—Januario Luiz d'Azevedo Pedreira.

Vogaes:

Antonio Joaquim de Meira.

Antonio José Ferreira.

Bernardo José Vaz.

Filippe Augusto Vieira da Fonseca.

João Ignacio Teixeira de Menezes Pimentel.

Joaquim Alves da Silva.

Joaquim Domingues Mariz.

José Alves Rosa.

José Antonio Nunes.

Manoel Joaquim Domingues Ribeiro.

Tiberio Cesar de Campos Beltrão.

Avelino Teixeira Pinto Magriço.

José Fernandes.

Julgamento.—Verificou-se no dia 6 no tribunal criminal do 1.º districto do Porto, o julgamento do nosso estimado amigo e collega do «Direito» o sr. Francisco Pereira d'Azevedo, accusado do crime de vender armas usadas para o estrangeiro sem previo consentimento do governo.

Foi juiz o sr. Fonseca e Castro no impedimento do sr. Costa Rebello, delegado o sr. Xavier de Barros, defensor o muito digno advogado o sr. Casimiro de Castro Neves, escrivão o sr. Rocha.

O jury deu o crime por não provado, sendo o sr. Azevedo absolvido.

Felicitamos de todo o coração o nosso estimadissimo collega e correligionario.

Os «Lazaristas».—(União de Pernambuco) Logo que constou aqui que se queria repretar o drama infame e immoral do sr. Ennes intitolado «Os Lazaristas» apressou-se o exc.º sr. Vigario Geral, e 3.º Governador então em exercicio, o rev.º dr. Joaquim Graciano de Araujo, em officiar ao exc.º sr. presidente da provincia pedindo-lhe que houvesse por bem em respeito á moralidade publica e á santa religião do Estado, prohibir essa representação.

S. exc.º respondeu em data de 22 do corrente, que n'essa mesma data providenciara no sentido de prohibir a representação d'aquelle drama.

Justos louvores merece o sr. Carvalho de Moraes por essa medida, que era reclamada pelo interesse publico.

Felizmente vão sendo tidas em consideração e respeito a moral christã, a religião do Estado e os bons costumes.

Eis o officio do sr. Vigario Geral:—

Ill.º e exc.º sr.—Chegando á minha noticia, que a companhia dramatica—Vicente-Pontes,—recentemente chegada da Bahia pretende levar á scena, nos theatros d'esta cidade, o drama intitolado—«Os Lazaristas»—o que aliás lhe não foi concedido, assim na referida cidade da Bahia, como na corte do imperio, rogo a v. exc.ª se digne de tomar as providencias necessarias, a fim de que a auctoridade competente, na forma do art. 137 do regulamento n.º 120 de 31 de janeiro de 1842, não dê approvação ao dito drama, visto ser elle offensivo á religião e á moral publica.

Conho que v. exc.ª tomará na devida consideração o objecto de que trato, tanto mais quanto, voltando hoje ao paiz a lisongeira esperanza de ver em breve restabelecida a harmonia dos dois poderes, cujo conflicto tanto affligia o coração brazileiro, a todos e a cada um de nós incumbe cooperar com o governo imperial n'esse patriotico e sagrado empenho, que em boa hora iniciou.

Aproveito o ensejo para significar á pessoa de v. exc.ª os meus protestos de estima e consideração.

Deus guarde a v. exc.ª—Ill.º e exc.º sr. dr. João Pedro de Carvalho Moraes.—Dignissimo presidente da provincia.

Padre Joaquim Garcia d'Araujo.—3.º Governador do bispado em exercicio.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa fariolha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saúde, energia, ap-

petite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.ª sr.ª marquez de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Jejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa fariolha chamada *Revalescière chocolada*, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insuportavel que padecia.—De V. S.ª attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao Visconsulado de França.

Cura 78:421.

(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*.—J. BATTORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.

Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remoçado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500; de ½ kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 ½ kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracos, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

HARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16. **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmãos, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; **Oeiras**, V. Botelho de Vasconcellos; **Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.; **Barcellos**, Ramos, pharm.; **Braga**, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. **Figueras**, Antonio Vieira, pharm.; **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.; **Pena-fiel**, Miranda, pharm.; **Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Povoão do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.; **Vianna do Castello**, Afonso e Barros, droguistas; **Villa do Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que, por occasião do fallecimento de nosso presado thio e cunhado o rev.º sr. José Maria Rebello da Silva, abbade que foi de Sequeira,

se dignaram cumprimentar-nos e assistir na R. Capella de Santa Cruz aos officios funebres, que por sua alma ali tiveram lugar, acompanhando seu cadaver ao cemiterio, e bem assim aos revd.^{os} snrs. ecclesiasticos que tiveram a bondade de celebrar missa e assistir aos officios por obsequio, a todos agradecemos penhoradissimos, e pedimos desculpa de o não fazermos pessoalmente.

Braga 3 de novembro de 1875.

D. Maria Pulcheria da Costa Rebello
D. Maria Julia da Costa Rebello
D. Maria das Dores Rebello da Silva
D. Francisca Maria de Faria
D. Maria Julia Alves Passos
D. Anna Maria da Conceição Rebello da Silva
Joaquim Maria da Costa Rebello
José Antonio Rebello da Silva
Manoel Teixeira de Sousa Lage. (2783)

José Luiz Ferreira, agradece a todas as pessoas que fizeram o favor de visitar seu filho, durante a sua enfermidade, bem como ás que fizeram favor de o acompanhar á sua ultima morada, o que não podendo fazer pessoalmente, o faz por este meio.

Braga 10 de Novembro de 1875.

José Luiz Ferreira.

ANNUNCIOS



NOVO HORARIO

Antonio Garcia, de Villa Verde, annuncia ao respeitavel publico que o seu carro que d'esta cidade sae ás 3 horas da tarde em direcção a Villa Verde, e de Villa Verde a Braga, ás 6 horas da manhã, fica a sair desde o dia 13 do corrente em diante, de Braga ás 3 horas da tarde e chega a Villa Verde ás 5; sae de Villa Verde ás 7 horas da manhã e chega a Braga ás 9.

O mesmo annunciante estabelece um carro diario d'esta cidade em direcção ao Pico, a principiar desde o dia 13 do corrente em diante a sair do seu escriptorio da Praça do Barão de S. Martinho, ás 2 horas da tarde, chega a Villa Verde ás 4 e ao Pico ás 5; sae do Pico ás 6 horas da manhã e chega a Braga ás 9.

O seu escriptorio no Pico é em casa do sr. Silvestre José Peixoto

Preços: de Braga a Villa Verde e vice-versa, dentro 200 rs. fóra 160 de Villa Verde ao Pico, dentro 100 rs. fóra 80, de Braga ao Pico, e vice-versa, dentro 240 rs., fóra 200.

Braga 9 de novembro de 1875.

(2786) Antonio Garcia.

Vende-se uma morada de casas sitas na rua do Forno, com o n.º 8 A, com dois andares e aguas furtadas e tem boos commodos para qualquer familia. Quem pertender falle na rua de Guadalupe, n.º 2 C. (2787)

Em casa de dous senhores allemães catholicos offerece-se a um limitado numero de alumnos optima occasião de receberem uma completa educação moral, scientifica e essencialmente religiosa, evitando-se as innumerables inconveniencias dos collegios. A casa fica perto da estação do Pinheiro, num sitio lindissimo e nas melhores condições hygienicas.

Para mais esclarecimentos dirigir-se á Quinta das Goellas de Pau—Porto. (2788)

GAZ LIQUIDO

Vende-se de 1.ª qualidade na rua de D. Pedro V, em casa de Antonio Moreira Coelho, (caldeireiro) a 50 reis cada meio litro. (2789)

CASAL

Vende-se na Povoia de Lanhoso e logar d'Arrifana o casal denominado d'«Alem» com todas as suas pertencas, livre de fóro ou penção. Dirigir-se ao proprietario ali, ou nos Chãos de Baixo, n.º 6. (2789)

EDITAL

Direcção das obras publicas do districto de Braga.

A direcção das obras publicas do districto de Braga, faz publico que até o dia 18 do corrente mez, ás onze horas da manhã, recebe propostas em carta fechada, para a adjudicação das obras de reparação do edificio do Paço Archiepiscopal d'esta cidade, em conformidade com os desenhos e as condições patentes na secretaria da referida Direcção que podem ser examinadas todos os dias, não sanctificados, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde

As propostas deverão conter a declaração de que os proponentes se prestam a depositar no cofre central do districto, a importancia de 5 por cento do preço das obras que lhe forem adjudicadas, e por quanto se offerecem a executar os trabalhos seguintes:

1.º Reparação dos telhados do edificio da capella e do zimbório.

2.º Branqueamento do frontaria do edificio, paredes do vestibulo e da caixa da escada e paredes exteriores e tecto da capella; escaiolar as paredes interiores d'esta; tomar todas as juntas a cimento e lavar todas as cantarias.

3.º Pintura de portas, janellas e grades da frontaria e da escada, tecto do vestibulo e da caixa da escada.

4.º Pintura da capella, retabulo, altar e banquetta, e restauração dos quadros e molduras douradas.

5.º Solhar a castanho o pavimento do altar da capella.

6.º Lagedo de cantaria á fiada, comprehendendo aparelho e collocação, e obras de calcetaria, por metro quadrado, e construção d'uma escada de pedra de cantaria, para accesso ao corêto, pelo exterior da capella.

7.º Demolição do actual corêto e construção d'um outro.

8.º Construção e collocação d'uma grade de ferro forjado, para guarda da escada do corêto.

No dia e hora indicada serão as propostas abertas na presença dos proponentes, e a adjudicação feita, se convierem os preços offerecidos.

Secretaria da Direcção das obras Publicas em Braga 6 de Novembro de 1875.

(145) O Engenheiro Director,

(2790) Henrique Guilherme Thomaz Branco.

CARVALHEIRAS

No dia 14 do corrente, ás 9 horas da manhã, terá lugar a arrematação da cobrança das medidas e fóros pertencentes á irmandade de Nossa Senhora d'Ajuda e S. Sebastião das Carvalheiras, sendo entregues a quem maior lance e garantias offerecer. A quem convier póde comparecer á hora indicada, junto da capella da mesma irmandade.

O secretario,

Antonio Domingues Alvim.

(2791)

Aforam-se ou vende-se 14 terrenos com 30 palmos de frente e 170 p. de fundo, na rua Nova da Senhora A Branca. Para tratar, á rua do Conselheiro Januario n.º 97, com seu dono João Manoel Pereira. Braga 6 de novembro de 1875. (2782)



José Antonio Monteiro, directo senhor do carro que sae do escriptorio do sr. Ribeiro Braga para Ponte do Lima e Vianna ás 8 horas da manhã, faz publico que desde o dia 10 do corrente muda o seu escriptorio para casa do Arranjadinho, de onde fica sahindo de sociedade com José Antonio Marques, que d'este escriptorio sae para Ponte do Lima e Vianna ás 2 horas da tarde e que desde o dia 10 do corrente incluzivê fica sahindo de Braga á 1 hora da tarde, chega a Ponte ás 5, sae de Ponte para Vianna ás 6 horas da manhã, chega a Vianna ás 9.

Volta, sae de Vianna ás 7 horas da manhã, chega a Ponte ás 10, sae ás 11, e chega a Braga ás 4 da tarde. Para que os snrs. passageiros possam seguir no com-

boio da tarde para o Porto; não tem demora no caminho.

Escriptorios em Ponte do Lima em casa do sr. José Antonio Sequeiros, e em Vianna em casa do sr. Bento Pepino.

Preços; Braga a Prado e vice-versa 120 rs. — Freiriz e vice-versa 240 rs. — Braga aos Corvos, dentro 360, fóra 300 rs. e vice-versa.

De Braga a Ponte, dentro 500, fóra 400 rs.

De Braga a Vianna, dentro 800, fóra 700 rs.

Braga 8 de Novembro de 1875.

O gerente,

Francisco Pereira Leite e Castro. (2785)

Banco Commercial, Agrícola e Industrial de Villa Real.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A Gerencia annuncia que os possuidores de titulos provisionarios de acções d'este Banco, de numero superior a 1:001, e que declararam a fórmula porque deviam ser-lhes passadas as acções definitivas, podem solicitar estas nas agencias do Porto, Braga, Vianna do Castello e outras, e mesmo na sede do Banco, entregando por essa occasião, em troca, os seus titulos provisionarios.

O dividendo a distribuir no proximo janeiro será pago só aos accionistas que apresentarem as acções definitivas.

Os accionistas que não declararam a fórmula como queriam lhes fossem passadas as suas acções, recebel-as-hão passadas ao portador, para o que devem remetter os seus titulos provisionarios á sede do Banco, onde, em praça, lhes serão dados o correspondentes titulos definitivos.

No verso dos titulos provisionarios os accionistas passarão recibo dos definitivos que lhes forem entregues.

Banco de Villa Real, 3 de novembro de 1875.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães
João Pinto Ferreira
Agostinho José da Costa. (2784)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juiz de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, correm editos de 30 dias a contar de 18 d'outubro do corrente anno, a citar toda e qualquer pessoa incerta que se julgar com direito e acção á herança ou espolio que ficou do finado João Ribeiro Soares, morador que foi no campo de Sant'Anna da cidade de Braga e em especial ás inscrições da Junta de credito publico portuguez, e seus joros ou dividendos e não pagos; cujas inscrições são cada uma no valor nominal de 1:000.000 reis e com os numeros 31535—42356—47758—53729 e 116457 e mais uma outra dita do valor nominal de cem mil reis com o numero 80268; por isso toda e qualquer pessoa que se julgar com direito á dita herança ou espolio—e inscrições, deduza todo seu direito e acção na 2.ª audiencia que lhes hade ser assignada na segunda dita posterior aos editos, penna de revelia e lançamento.

A referida citação é requerida por Francisco José Ribeiro, solteiro, negociante e morador que foi na rua de D. Pedro da cidade de Lisboa, para se habilitar como unico e universal herdeiro do dito finado seu irmão.

O solicitador,

(2777) Paulino Evaristo da Rocha.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T*)

ADVOGADO

O bacharel Alberto Leite d'Araujo Borges, declara por este meio, que reabriu o seu escriptorio de advogado no largo da Galeria d'esta cidade de Braga—n.º 7—em casa do ill.^{mo} sr. Ferreira: estando aberto desde as 8 horas da manhã em todos os dias, até ás 4 da tarde. (2781)



Extrai, cura e conserta os dentes ca-riados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (2723)

Fava especial da ilha de S. Miguel.

Este legume, geralmente usado para penso de gado cavallar, muar e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos bacalhoeiros) n.º 77 Porto. (2748)

Na igreja do hospital de S. Marcos pelas 11 horas da manhã do proximo dia 11 a direcção do asylo de D. Pedro V, suffraga com uma missa a alma do sempre chorado e excelso monarcha que honra com o seu venerando nome o titulo d'este pio estabelecimento, assistindo áquelle incruento sacrificio a mesma direcção e todos os asylados.

O secretario da Direcção

(2780) Antonio José de Magalhães Junior.

PEIXE D'ESCABECHE

Pescada, Congro, Linguado e Sardinha.

Vende-se no largo de N. Senhora A Branca n.º 4 e 5.

Aluga-se um loja com armação pintada de novo, ou vendem-se as estantes.

Trata-se no largo de N. Senhora A Branca, n.º 4. (2776)

CATACUMBAS

Tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, deliberado principiar a demolição das catacumbas existentes no cemiterio dos Despresos no dia 29 do proximo mez de novembro, convida por isso de novamente os parentes ou amigos dos finados, que foram temporariamente depositados nas mesmas, para virem, querendo, até esse dia tomar conta das respectivas ossadas.

Braga 25 d'outubro de 1875.

(2767) O proveedor

(139) Manoel Justino Marques Murta.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

A direcção d'esta companhia faz publico que em conformidade do disposto no artigo 3.º § 6.º do respectivo regulamento, abriu o seu escriptorio no campo de Sant'Anna n.º 71 D, 2.º andar onde se dão consultas relativas a industria particular, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde nos dias não sanctificados.

Encarrega-se esta direcção de todos os trabalhos relativos a projectos construcções em geral, como irrigações, drenagens, architectura, levantamento de plantas, estradas, caminhos de ferro, construcção de rodas hydraulicas, e tudo quanto diz respeito a obras hydraulicas, machinas de vapor etc.

A direcção proporcionará garantias seguras, e preços mais commodos para a confecção dos respectivos projectos, direcção e execução de obras, apresentando a competente tabella de preços, ou fazendo os ajustes mais modicos e compatíveis com os fins a que se propõe.

Os directores

Fernando Castiço.
José Alves de Moura.
Francisco da Silva Araujo.

(2747)